



Brasil, 18 de maio de 2021.

**E chegamos em mais um 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.**

São 21 anos de mobilização desde que o dia foi instituído pela Lei Federal 9.970/00. A proposta de se ter um dia nacional é destacar a data para mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar do enfrentamento ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes, que se constitui uma das faces mais cruéis e perversas das violações de direitos humanos.

Infelizmente não temos dados mais precisos desse grave problema hoje em nosso país. Vivenciamos uma profunda crise institucional. **A sociedade civil é fundamental para a discussão desse problema**, no entanto, não temos interlocução nenhuma com o atual governo, pois este desconsidera a importância dessa instância de controle, além de desrespeitar o muito de tudo que avançamos na prevenção e enfrentamento da violência sexual de crianças e adolescentes brasileiros.

**Tivemos muitos avanços nesses 21 anos** que foram frutos da nossa organização, mobilização e construção com muitos saberes e mãos, respeitando cada aspecto da regionalidade desse país continental. Durante esses anos garantimos a participação de técnicos, pesquisadores, parlamentares, crianças, adolescentes e empresas que compõem a nossa tão sonhada **Rede de Proteção**, em um conceito mais ampliado. Fizemos Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI), mobilizamos as assembleias legislativas para instalar Frentes Parlamentares, conseguimos aprovar mudanças de legislação, criamos fluxos, fizemos campanhas, pesquisas e hoje esse tema está presente em diversos setores, resultado da atuação conjunta de toda rede, por isso nosso movimento também considera importante referenciar esses avanços.

Importante ressaltar que a violência sexual praticada contra crianças e adolescentes é um **fenômeno complexo e envolve vários fatores, porque tem como base as relações histórico-culturais**, com suas intersecções e as desigualdades que constituem a base da nossa sociedade. E nessa conjuntura, onde há o aumento da pobreza no contexto de uma pandemia, que impõe inúmeros desafios para as políticas públicas e sociais, é fundamental dialogar e construir estratégias para assegurar que a nossa Rede esteja organizada para continuar sendo o lugar de proteção para as crianças, adolescentes e suas famílias.

As conquistas e avanços, resultados de ampla mobilização social de setores que defendem esse segmento estão ameaçados, frente a inegável ofensiva de forças conservadoras, e das contrarreformas em curso no país, que têm retirado direitos e desmontado marcos normativos e políticas públicas conquistadas através de lutas e incidências coletivas nesses quase **31 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e 21 Anos do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**, plano esse que foi abandonado em sua revisão.

Entre as conquistas construídas ao longo desses 21 anos, temos a participação efetiva da sociedade civil e também de crianças e adolescentes em espaços de decisão que impactam as suas vidas, inclusive nos Conselhos de Direitos, importante conquista que a Constituição Federal de 1988 trouxe, juntamente com o ECA e que nessa conjuntura enfrentam inúmeros desafios, e aqui pontuamos a situação e a nossa luta em defesa do CONANDA.

Por isso, nesse 18 de maio convocamos mais uma vez, família, escola, sociedade civil, governos, instituições de atendimento, igrejas, universidades, mídia e empresas para assumirem o compromisso no enfrentamento da violência sexual, promovendo e se responsabilizando para com o desenvolvimento da sexualidade de crianças e adolescentes de forma digna, saudável, protegida, livre do abuso e da exploração sexual.

**A campanha tem como símbolo uma flor** desenhada como uma lembrança dos desenhos da primeira infância, e que lembra a necessidade de cuidado e proteção para que cresça e se desenvolva saudável e protegida. Ela nos lembra que nossa concepção de luta não se efetiva apenas pela lembrança da perspectiva da violência, mas também pela presença de direitos para crianças e adolescentes.

O slogan **Faça Bonito – Proteja nossas crianças e adolescentes** chama para a ação e para a responsabilidade com a prevenção e proteção, lembrando do papel compartilhado da família, da sociedade e do Estado com a absoluta prioridade, que são crianças e adolescentes.

*"É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, **com absoluta prioridade**, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". Artigo 227, Constituição Federal*

As marcas da violência sexual destroem, em grande maioria, a identidade e a trajetória de crianças e adolescentes que as vivenciam e muitas vezes eles resistem sozinhos. E por isso aqui apresentamos que é necessário resistir por eles.

Vamos fazer bonito! Vamos proteger crianças e adolescentes de todas as formas de violência. Se souber ou desconfiar de algum caso, não se omite, denuncie! Procure o Conselho Tutelar, Disque 100 ou qualquer outro meio de denúncia local.

Sigamos fazendo bonito!

**Ação Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**

